

RESUMO - PESQUISA FENOMENOLÓGICA

PLANTÃO PSICOLÓGICO: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO EXISTENCIAL SOBRE O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO NA UNIVERSIDADE

Gabriela Maria Leroy Viana (gabimleroy@gmail.com)

Paulo Evangelista (pauloevangelista.ufmg@gmail.com)

O Plantão Psicológico (PP) fundamenta-se na disponibilidade do plantonista de acolher as pessoas que buscam por atendimento psicológico. Na UFMG, o PP atua como projeto de extensão, oferecido pelo Serviço de Psicologia Aplicada da FAFICH e tem sido muito importante para o cuidado da saúde mental da comunidade universitária. Objetiva-se apresentar as demandas que apareceram nos 167 relatórios de atendimentos escritos pelos plantonistas entre Junho a Dezembro de 2019. Partindo do método de pesquisa qualitativa fenomenológica-hermenêutica, foram descritas 12 categorias que abarcam o modo de sofrimento dos atendidos no PP da UFMG. Estas categorias são: 1) (In)capacidade de experienciação - situações vivenciadas com uma distância pela pessoa, sem se apropriar das próprias escolhas/sentimentos; 2) Desafios do futuro - modos de como o futuro emerge; 3) Desempenho acadêmico/profissional - a lida com os caminhos a serem tomados diante das possibilidades que vão se mostrando nesse campo da vida; 4) Dificuldades de tomar decisões a partir de si mesmo - situações em que as pessoas não conseguem se posicionar diante da própria vida; 5) Dificuldade em lidar com mudanças - vivências da rearticulação de mundo; 6) Dimensão de autoconfiança - como se revela a apreensão de si mesmo; 7) Enfrentamento da dimensão corporal - experiências corporais que afetam diferentes campos da

existência; 8)Relacionamentos interpessoais - modo de lida com o outro e como ele aparece na relação; 9)Lida com vivências do passado - como as experiências do passado reverberam no presente; 10)Relacionamentos amorosos - sentimentos e sofrimentos relativos aos relacionamentos amorosos (ou falta deles) ; 11)Relacionamentos familiares - modo como as relações familiares são vividas; 12)Solidão - como a falta da presença do outro mobiliza o sentir-se solitário. Assim, estes modos de ser e de sofrer possibilitam articulações de situações e serviços que visem o cuidado com a saúde mental da comunidade universitária.